

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

GABRIELLA ALCÂNTARA TEIXEIRA
MILENA LISSA ITO

LITERATURA BRASILEIRA FEMININA: UMA PROPOSTA DE VERSÃO DE POEMA
DO LIVRO “OXÊ, BABY”

BAURU
2023

GABRIELLA ALCÂNTARA TEIXEIRA
MILENA LISSA ITO

LITERATURA BRASILEIRA FEMININA: UMA PROPOSTA DE VERSÃO DE POEMA
DO LIVRO “OXÊ, BABY”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Letras-Tradutor - Centro Universitário
Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Valéria Biondo

BAURU
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

Teixeira, Gabriella; Ito, Milena

S----t

Literatura brasileira feminina: uma proposta de versão de poema do
livro "Oxê, baby" / Gabriella Alcântara Teixeira; Milena Lissa Ito. -- 2023.

27 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dra. Valéria Biondo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Tradutor) –
Centro Universitário Sagrado Coração - Bauru - SP

1. Literatura Feminina. 2. Poesia. 3. Versão. 4. Representatividade
LGBT+. 5. Literatura poética. I. Biondo, Valéria. II. Literatura brasileira
feminina: uma proposta de versão de poema do livro "Oxê, baby".

GABRIELLA ALCÂNTARA TEIXEIRA

MILENA LISSA ITO

LITERATURA BRASILEIRA FEMININA: UMA PROPOSTA DE VERSÃO DE POEMA
DO LIVRO “OXÊ, BABY”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Letras-Tradutor - Centro Universitário
Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Valéria Biondo (Orientadora)
Centro Universitário Sagrado Coração

Titulação, Nome
Instituição

Titulação, Nome
Instituição

Eu, Gabriella, dedico este trabalho à autora Elayne Baeta que, com toda sua coragem e desejo de inclusão, me cativou com sua escrita e inspira todos os dias suas leitoras. Eu, Milena, também dedico este trabalho à autora e à Gabi que sugeriu o tema quando estávamos sem ideia e me aceitou como sua dupla.

RESUMO

A pesquisa se objetivou em refletir a questão da “poética tradutória”, também em um âmbito representativo sobre a comunidade LGBTQ+ e sua relevância para esse público; destacar o cenário literário feminino; e propor uma possível versão do poema “coração de rapadura”, do livro “Oxê, Baby”, de Elayne Baeta, discutindo sobre as dificuldades encontradas no processo tradutório, além das adaptações que ponderamos como escolha. Como metodologia, as teorias e proposições foram evidenciadas principalmente por meio de Paulo Henriques Britto, Haroldo de Campos e Heloísa Gonçalves Barbosa. Por fim, foi realizada a leitura do poema para vertê-lo em inglês, verificar suas possibilidades e analisar o resultado dessa prática. Com base nas teorias e a versão do poema, o resultado obtido foi satisfatório e coerente. Sendo assim, mesmo o poema sendo um texto literário complexo, não é impossível de ser traduzido ou, nesse caso, vertido.

Palavras-chave: Literatura Feminina; Poesia; Versão; Representatividade LGBTQ+; Literatura poética.

ABSTRACT

The research aimed to reflect on the subject of "poetic translation", also in a representative context for the LGBT+ community and its relevance to this audience; to highlight the female literary scene; and to propose a possible translation of the poem "coração de rapadura", from the book "Oxê, Baby", by Elayne Baeta, discussing the difficulties encountered in the translation process, as well as the adaptations we considered as a choice. As a methodology, the theories and propositions were evidenced mainly through Paulo Henriques Britto, Haroldo de Campos, and Heloísa Gonçalves Barbosa. Finally, the poem was read to translate it into English, checks its possibilities, and analyze the result of this practice. Based on the theories and the version of the poem, the result was satisfactory and coherent. Therefore, even though the poem is a complex literary text, it is not impossible to translate or, in this case, version.

Keywords: Women's literature; Poetry; Translation; LGBT+ representation; Poetic literature.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA.....	9
1.1	A literatura como fenômeno mundial.....	9
1.2	A literatura de poemas.....	10
1.3	Conceitos de tradução e versão.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	Elayne Baeta e sua luta pela representação lésbica no campo literário.....	12
2.1.1	Literatura brasileira contemporânea.....	14
2.2	Mulheres da literatura brasileira.....	16
2.3	Tradução Poética e representativa.....	17
2.4	Procedimentos Técnicos da Tradução.....	18
3	METODOLOGIA.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

Toda tradução literária é um ato criativo e envolve traduzir uma obra escrita em outra língua para uma tradição literária que muitas vezes foi aperfeiçoada em outra ocasião. Esta transposição, essencialmente contextual, é também uma prática de produção textual, paralela à própria criação literária. Não é por acaso que Haroldo de Campos (1962) chama a tradução de “transcrição” e Octavio Paz escreve, em *Traducción: literatura y literalidad* (1971), que “a criação poética e a tradução são operações gêmeas”.

Existem diferenças entre as duas atividades. O próprio Octavio Paz (1971) reconhece isso, dizendo que “o poeta, ao escrever, não sabe como será seu poema; ao traduzir, o tradutor sabe que seu poema deverá reproduzir o poema que está diante dos olhos”. Na verdade, trata-se de atividades paralelas que vão na direção oposta: a criação livre não se limita no início, embora deva obedecer a uma série de parâmetros dados pelo gênero ou pela tonalidade escolhida. A tradução sempre sabe por onde começar, ou seja, através da leitura do texto selecionado para transposição.

Apesar desta diferença significativa, a literatura e a tradução literária são práticas que podem esclarecer-se mutuamente. Quando um tradutor tem um ponto de referência preciso e delimitado para seu trabalho, o autor não parte do zero, mas com uma série de referências (literárias e não literárias) atrás (e à parte) e ajusta seu tamanho. Não se trata de imitação no sentido pejorativo do termo, mas de apropriações diversas e de conformidade com tendências expressivas que podem ser consideradas outros tipos de “traduções”.

Para este trabalho, temos como objetivos específicos debater sobre a questão da “poética tradutória”, a representatividade através das obras literárias e sobre a relevância de dar ênfase nos trabalhos de mulheres escritoras. Como objetivo geral, escolhemos propor uma versão de um poema, discutir sobre as dificuldades de todo o processo tradutório e das adaptações que se mostraram necessárias.

1.1 A literatura como fenômeno mundial

A partir dos anos 1970, o fenômeno literário se faz presente de forma muito significativa na história da leitura. Foram, então, desenvolvidos novos objetos de

estudo, sendo um deles a prática de leitura que foi se transformando ao longo das épocas de acordo com as construções sociais que surgiam.

A história dessa prática de leitura está relacionada à história de suportes de acomodação de escrita, que podem ser desde as tabuinhas com escrita cuneiforme até a escrita virtual. Para moldar a prática de leitura nas épocas específicas, esses suportes foram decisivamente determinados ou contribuídos. Por exemplo, a leitura era uma prática oral e coletiva nas sociedades antigas, em que a escrita era um privilégio para as pessoas ligadas às funções hierárquicas. Lia-se em voz alta para uma grande quantidade de pessoas e aprendia-se de cor vários textos literários.

Na Idade Média, nasceu a prática da leitura silenciosa, hábito de leitura individual em silêncio, com os monges copistas. Os monges trabalhavam com a cópia, ou seja, com a réplica de manuscritos, em um ambiente silencioso para favorecer a leitura atenta e a precisão do trabalho. A partir de então, essa prática de leitura silenciosa tornou-se comum, sobretudo após a invenção da imprensa por Gutenberg no século XV.

A prática da leitura tornou-se um hábito muito popular e com grande impacto na sociedade por causa da chegada do romantismo literário e das feiras de livros no século XVIII. Os burgueses da França de 1789 foram grandemente mobilizados pela leitura de panfletos políticos e escritos filosóficos dos iluministas.

O historiador Roger Chartier, um dos principais representantes dos estudos sobre a história da leitura, “dedicou-se a perceber o impacto que as práticas de leitura exerceram naquelas que ele denominou “comunidades interpretativas” ao longo da história. A relação que temos hoje com a leitura, por exemplo, está associada intimamente às construções de hábitos sociais dependentes da tecnologia, como a tela de computador e a internet” (Fernandes, 2023).

1.2 A literatura de poemas

O objeto de estudo desse trabalho é um livro de poemas, sendo assim, é importante lembrar o que é poema e poesia, tais como suas formas, estruturas e outras composições. Afinal, é compreendido como um texto complexo, ainda mais quando se trata da tradução dele (Diana, s.d.).

Muitos pensam que poema e poesia são a mesma coisa, porém eles possuem conceitos diferentes. Poema é um texto literário escrito em versos distribuídos em estrofes e pode ter rimas dependendo do tipo de verso. Já a poesia é o conteúdo do texto poético podendo tanto ser escrita em verso quanto em prosa e pode, também, envolver pinturas, esculturas, literaturas etc., enquanto o poema está inserido apenas no universo literário (Diana, s.d.).

O poema é caracterizado por versos, estrofes e rimas, como dito anteriormente. Há três tipos de versos, são eles os regulares (com métrica e rima), os brancos (com métrica e sem rima) e os livres (sem métrica e sem rima). A estrofe possui dez classificações, onde a primeira classificação a estrofe é formada por um verso e a décima é formada por dez versos, e segue de acordo com a quantidade de versos agrupados em um poema. As rimas geralmente ocorrem a cada dois ou mais versos possuindo diversos tipos e são recursos classificados de várias maneiras (Guisini, 2022).

Além dessas variações de versos, estrofes e rimas, os poemas também possuem três tipos: épico ou narrativo, dramático e lírico. O épico ou narrativo conta uma história em forma de versos, apresentando as características do gênero narrativo, como narrador, personagens, tempo e espaço. O dramático não possui narrador e a história se desenrola a partir das falas dos personagens que são estruturadas em forma de versos. E o lírico, diferente dos dois primeiros tipos, não conta uma história, apenas manifesta ideias, emoções ou desejos (Guisini, 2022).

Diante disso, o livro “Oxê, Baby” é composto de poemas de versos livres, sendo eles do tipo “lírico”, ou seja, as ideias, emoções e desejos intrínsecos da autora são claramente expostos em forma de poesia.

1.3 Conceitos de tradução e versão

Os termos traduzir e verter são, nos dicionários, sinônimos, uma vez que o primeiro significa originalmente no latim “conduzir além, transferir” e o segundo pode-se entender como “desvio, traslado”. Portanto, a transferência de uma língua para outra seria transladar os significados contidos em palavras de um idioma para outro.

No entanto, os tradutores profissionais têm uma opinião diferente. Eles dizem que há uma diferença nos termos, então usam “tradução” para a passagem de um texto

em língua estrangeira para a nativa e “versão” sendo o contrário disso, utilizada para a passagem de um texto da língua nativa para a estrangeira.

Traduzir ou verter seriam, então, um exercício de transferir, de passar, de trazer de um lugar a outro (Amorim, 2010). Tendo isso em mente, será mais fácil compreender o procedimento a ser apresentado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar as análises poéticas e tradutórias, é importante e necessário falar sobre a autora, o momento literário que ela está produzindo e sua trajetória na área da literatura juvenil brasileira. Esta etapa foi cuidadosamente realizada com base na leitura em sites, que forneceram entrevistas com a poeta. Em seguida, trouxemos as particularidades da literatura contemporânea e na subseção seguinte (2.2), foi abordado sobre a invisibilização das mulheres diante do cenário literário e a importância de reconhecer sua relevância na seara literária.

Além disso, é relevante esclarecer sobre as perspectivas existentes sobre a tradução poética e os elementos envolvidos neste processo. Na sequência, serão apresentados os procedimentos tradutórios que auxiliaram nas análises da versão e como foi formulada.

2.1 Elayne Baeta e sua luta pela representação lésbica no campo literário

A fim de contextualizar sobre a autora e sua obra, foram escolhidas três entrevistas de sites distintos. Como revela Bia Neves, do site IG, Elayne Baeta nasceu na Bahia, em setembro de 1997, é escritora e lésbica, tem dois livros publicados sendo eles “O Amor Não É Óbvio” e “Oxê, Baby”. O primeiro é um romance lésbico juvenil e o segundo é uma coletânea de poesias. Atualmente, com 26 anos, a autora já vendeu 100 mil livros. “Ela se dedica a um tema ainda visto com má vontade pelos mais conservadores” (Globo Repórter, 2023).

A falta de representatividade em produtos culturais, para a autora, é vista como um atraso na descoberta e na própria aceitação de pessoas LGBTQIA+. Ela expõe sua angústia por este fato: “Não havia onde me refugiar, nem em quem me inspirar. Sempre que eu perguntava se existia algum romance lésbico jovem nas livrarias para eu ler, a resposta era não. Isso fez com que eu perdesse o interesse aos poucos pela

leitura de alguns gêneros, como o romance. Apenas pela exaustão de ter que imaginar, de ter que fingir, de ter que esperar que algum livro daqueles tivesse a audácia de ser sobre mim. Sobre garotas como eu”.

Elayne encontrou, nos livros, uma forma de desabafar e contar sobre quem ela era. Ela escreve desde pequena e, mais tarde, como não encontrava nenhum romance que se encaixava com a sua história para ler, decidiu escrever o seu. “Sempre mantive caderninhos de poemas guardados e ideias mirabolantes de livros. Escrevi algumas coisas que nunca terminei no Orkut e, quando me descobri, a falta de representatividade me levou a voltar a escrever na internet. Dessa vez, pela plataforma do Wattpad. Dessa vez, sem medo. Dessa vez, sobre meninas que gostam de meninas”.

“Sempre gostei de ler, sempre gostei de livros. Quando eu não sabia ler, eu abria livros sem gravuras e inventava uma história na minha cabeça, fingia que estava lendo o que eu nem entendia das páginas”. A autora ainda revela sua admirável inspiração, “Meu avô foi um grande símbolo na minha jornada com livros, ele era assinante de clubes de livros. Chegavam pilhas e mais pilhas em casa. Quando ele ficou cego em decorrência do diabetes, precisava de olhos emprestados para manter a paixão por livros acesa. Eu fui os seus olhos por muito tempo”.

Sabemos que a leitura contribui em vários aspectos. Nesse sentido, Elayne teve uma fala importante sobre essas obras com representatividade: “A grande maioria das pessoas se descobre muito cedo. E nessa fase de descoberta é crucial ter onde encontrar abrigo, representatividade, refúgio, modelos a seguir, informação e companhia. Livros conseguem transmitir tudo isso. Alguns livros guardamos dentro do armário, talvez lá dentro também esteja alguém precisando muito deles. Isso muda absolutamente toda a experiência de autoaceitação e de descoberta”.

A internet, atualmente, é o principal meio remoto para compartilhar e expressar ideias, momentos e opiniões. Elayne também usa das redes para se conectar mais com as leitoras, principalmente, e ficar cada vez mais perto de seu público. “Eu trabalho com inúmeros projetos entrelaçados e todas as ideias que coloco em prática na internet têm a intenção de disseminar a arte e a minha voz enquanto mulher lésbica, para que chegue nas meninas que gostam de meninas em forma de companhia. Estou constantemente gritando para elas por meio de tudo o que eu faço de que elas não estão sozinhas. E é sempre bom quando elas gritam um 'nós

sabemos' de volta". É confortante saber que existe uma figura, da qual as pessoas se inspiram, que esteja sempre que possível apoiando-as mesmo que de longe.

No texto de Malu Pinheiro (2012), a autora fala sobre o objeto deste estudo. Aos 24 anos, Elayne lançou seu segundo livro, "Oxê, Baby", que é uma coleção de suas poesias. "Oxê, *Baby* eu brinco que é o meu caderno de poesia porque literalmente é. Desde o início da minha descoberta eu guardo folhas inteiras com frases e poemas escritos – que agora estão dentro deste livro. Ele é meio que um livro de poemas com uma autobiografia poética, uma mistura".

Diante do exposto, percebe-se como é importante para as pessoas da comunidade se verem representadas em produtos culturais, principalmente em livros. "A gente vai com a cara e com a coragem com muito amor no peito porque a gente que é autor LGBTQIA+, a gente publica livro para representar pessoas", Elayne revela para a entrevista concedida ao Globo Repórter.

2.1.1 Literatura brasileira contemporânea

O que conhecemos como literatura contemporânea, ou pós-modernista, começou por volta dos anos 50 e "é um período de experimentalismo, de junção de ideias" (Santos, 2018), também "é vista como uma pluralidade de tendências", devido a junção de outras escolas literárias, o que acaba por modernizar a poesia e a prosa. "O movimento modernista, como a ruptura com os valores tradicionais, caracteriza amplamente essa literatura" (DIANA, s.d.).

Portanto, segundo Santos (2018), como o pós-modernismo é uma combinação de diversas correntes de pensamento, ele não segue regras rígidas, levando em conta o estilo de cada escritor. Porém, certas características podem ser observadas na realidade, como o uso da ironia, a valorização do pluralismo, o individualismo, o hedonismo e o niilismo, sendo elas o mais importante, e a arte em geral se torna mais eclética, se aproximando da cultura popular para mostrar uma realidade misteriosa e diversa.

Desde o que podemos chamar de Pós-Modernismo até os dias atuais, surgiram movimentos vanguardistas na poesia e um deles, o denominado "Poema Processo", propõe uma nova linguagem e, além das palavras, também utiliza fotografias,

desenhos e colagens (Santos, M., 2018). No objeto deste estudo, a autora traz um pouco dessa modalidade, como ilustra a figura 1.

Figura 1



Fonte: Oxê, Baby

Assim como a tecnologia, Santos (2018) diz que a nossa produção literária é diretamente afetada pelas mudanças políticas e sociais que vivemos e está em constante mudança, por isso devemos estar constantemente atentos e atualizar as novas correntes e tendências na escrita. De fato, a literatura contemporânea é tão importante e deve ser elogiada tanto quanto os grandes clássicos. Todas as escolas e, principalmente, os escritores que fazem parte da nossa história, ajudaram a fazer do Brasil o que ele é hoje.

Diante do exposto, podemos afirmar que a era a qual a autora Elayne Baeta produz é ampla, diversificada e modernizada, além de ser cheia de significados particulares. É de fato o que a obra representa, principalmente o individualismo, a

história pessoal da autora, marcada nas páginas de um livro que se tornou parte de outras histórias de outras meninas.

2.2 Mulheres da literatura brasileira

Para enlaçar as ideias propostas neste trabalho, há de se pensar e refletir um pouco sobre a própria representatividade das mulheres no mercado literário, pois elas “continuam sendo menos publicadas, menos lidas e menos estudadas” (Rodrigues; Lira; Bezerra, 2023). Apesar de muitas escritoras terem tido sucesso e feito com que seus nomes fossem reconhecidos, como Clarice Lispector e Cecília Meireles, é uma triste realidade que ainda vivemos, mulheres e seus trabalhos sendo invisibilizados.

Em virtude disso, vemos que “na sociedade patriarcal brasileira, a produção literária de mulheres ainda é vista com reticência conquanto elas estejam cada vez mais produtivas, reivindicando sua posição na cena pública” (Figueiredo, 2020, p. 89 *apud*. Rodrigues; Lira; Bezerra, 2023). Ainda nessa linha, é possível visualizar que “o machismo tem reflexos profundos e duradouros em nossa sociedade, e na literatura isso não é diferente, já que a voz feminina sempre tentou ser calada e descredibilizada”, como afirma a jornalista Bruna Mano (*apud* Toledo, 2021).

Ademais, no cenário brasileiro, “a falta de interesse crítico na produção literária de mulheres revela dois elementos significativos: escritoras marginalizadas não costumam ser reconhecidas no seu labor literário; e homens, leitores e críticos, concedem menos atenção à produção literária de mulheres” (Rodrigues; Lira; Bezerra, 2023).

Importante ressaltar que as “mulheres escritoras que publicam em editoras independentes, em coletâneas de coletivos e em editoras populares, na sua maioria autoras negras, indígenas, LGBTQ+ e da periferia, são especialmente excluídas do universo da crítica literária” (Rodrigues; Lira; Bezerra, 2023).

Portanto, a fim de melhorar esse panorama, é importante “legitimar a produção literária dessas mulheres”, pois “equivale a criar espaços [...] para que falem com autoridade, [...] contribuindo, assim, para o seu reconhecimento social e a sua valorização na cultura brasileira” (Rodrigues; Lira; Bezerra, 2023). Em suma, como pontua Toledo (2021):

“o cenário atual já é bem mais animador para as escritoras, porém o preconceito e o machismo ainda estão presentes em todas as camadas da sociedade, ainda que de forma velada. Infelizmente, a palavra da mulher ainda não tem o mesmo valor que a palavra de um homem. É justamente por isso, que todos os dias mulheres precisam ir à luta em busca do protagonismo. A busca constante por uma escrita feminina com identidade própria vem se firmando, mas é um processo lento, assim como todas as conquistas”.

2.3 Tradução Poética e representativa

A tradução poética divide muitas opiniões em decorrência de sua dificuldade nas decisões de técnicas e até mesmo de possíveis adaptações. Por um lado, segundo Paulo Henriques Britto (2020), encontram-se defensores que dizem que a tradução de poesia é absolutamente impossível. Por outro lado, há aqueles que dizem que a poesia pode ser traduzida como qualquer outro tipo de texto. Existem também algumas posições intermediárias, como aqueles que afirmam a possibilidade de traduzir poesia, embora a vejam como falha; aqueles que defendem a recriação da poesia porque esta não pode (ou não deveria) ser traduzida corretamente; e outros que falam sobre possibilidade de tradução de poesia, mas não pode julgar sua qualidade. Britto ainda diz que devemos viver com o imperfeito e o incompleto.

Alguns autores acreditam que a tradução em si é impossível, mas que a reescrita criativa de poesia em outro idioma é possível. Haroldo de Campos (2015) chama esse tipo de obra de transcriação. Nesse sentido, Roman Jakobson afirma: “A poesia, por definição, é intraduzível. Só é possível a transposição criativa: transposição intralingual – de uma forma poética a outra” (1973 *apud* FALEIROS, 2015, p. 263).

A poesia, como já visto, é um texto literário e dessa maneira assim como todos os outros do mesmo segmento, ele é aberto e propício a diversas leituras, muitas interpretações, com possibilidades vastas de reescrita pelo tradutor. Contudo, o tradutor precisa reconhecer as particularidades do texto poético e situar-se em relação a ele de forma condizente com essa particularidade e seus múltiplos significados.

“[...] o tradutor não pode colocar-se diante de um poema como se colocaria diante de outro texto qualquer. Se a língua do poema é, sob muitos aspectos, uma antilíngua, a atitude operante do tradutor de poemas pouco terá a ver

com a do tradutor comum. Tão singular é a posição do texto poético face à operação tradutora que muitos a julgam simplesmente impossível, ou só a aceitam sob rótulos que lhes marquem a especificidade: recriação, reinvenção, reprodução, transcrição, transposição criativa, reescritura, inutrição etc” (Laranjeira, 2003, p. 54).

Para Britto (2006, p. 57), falar de equivalência seria um erro e que esse termo está muitas vezes relacionado à equivalência semântica entre um texto original e sua tradução. O que a tradução de poesia precisa reconstruir é todo o texto integrado pelo arranjo visual de sons, significados, imagens e até símbolos gráficos no papel.

Portanto, traduzir um poema é uma operação muito mais complexa do que redistribuir diferentes sentidos com diferentes significantes e devem ser levados em conta os fatores: formal, semântica, sintática, lexical, morfológica, fonética, prosódica, gráfica. Assim, tudo pode ser significativo em um poema cabendo, então, ao profissional compreender quais elementos deverão colocar em sua tradução.

Agora se tratando de tradução poética direcionada ao público LGBTQ+, temos que:

“ao traduzir poéticas abertamente feministas ou aquelas que apresentam teor homoafetivo, devemos estar focados em seus discursos e ideologias, pois assim se faz possível não só entender suas particularidades, mas sobretudo respeitá-las, e com isso possibilitar que esses discursos e ideologias adquiram uma forma correspondente no texto de chegada” (Díaz-Diocaretz, 1985, p. 44 apud. Da Cruz, 2020, p. 147-148).

Isto posto, é essencial levar em conta a temática apresentada nas obras que serão traduzidas ou vertidas para que se obtenha uma maior precisão no produto final (o texto de chegada), além de que “em nosso tempo é dado ao tradutor essa possibilidade de ser um agente de transformação” e mesmo assim, “sabemos que esta conquista de forma alguma está assegurada, por isso deve ser protegida a todo custo, em qualquer circunstância política, cultural e social” (da Cruz, 2020, p. 161).

2.4 Procedimentos Técnicos da Tradução

Os procedimentos técnicos são amplamente conhecidos pelos tradutores pelo fator de escolha na hora da tradução de um texto. Desde muito tempo é debatido qual a melhor maneira de fazer essa transposição de significados. Por isso, neste presente

estudo, não poderíamos deixar de fora a teoria da Barbosa, em Procedimentos Técnicos de Tradução: Uma Nova Proposta (2020, p. 69-85), o qual apresenta as características desses procedimentos. A seguir, podemos relembrar os treze procedimentos descritos por ela:

a) Tradução palavra por palavra: o segmento textual é expresso na língua de chegada “mantendo-se as mesmas categorias numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos cujo semanticismo seja (aproximadamente) idêntico ao dos vocábulos correspondentes” na língua de partida.

b) Tradução literal: apresenta fidelidade de sentido estrita, porém com adequações quanto à morfossintaxe, às normas gramaticais da língua de chegada.

c) Transposição: “consiste na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir”.

d) Modulação: reprodução da mensagem da língua de partida para a língua de chegada, sob uma ótica diferente, refletindo a diversidade no modo de interpretação e de experiência linguística baseada na realidade dos falantes.

e) Equivalência: substituição de segmentos entre língua de partida e de chegada que não se enquadram na tradução literal, porém são funcionalmente equivalentes.

f) Omissão/Explicitação: a omissão consiste na retirada de elementos desnecessários ou excessivamente repetitivos, enquanto a explicitação é o seu processo inverso, ou seja, o acréscimo de elementos necessários.

g) Compensação: deslocamento de recurso estilístico para outro ponto do texto, quando este não é possível no mesmo ponto.

h) Reconstrução de períodos: divisão ou agrupamento de orações na língua de chegada.

i) Melhorias: não-tradução de erros do material de partida.

j) Transferência: “consiste em introduzir material textual” da língua de partida para o texto na língua de chegada. Subdivide-se em: - Estrangeirismo: transferência de vocábulo ou expressão desconhecido para os falantes da língua de chegada. - Transliteração: substituição de uma convenção gráfica por outra, como de um alfabeto para outro. - Aclimação: adaptação de empréstimos para a língua de chegada. - Transferência com explicação: introdução de um vocábulo ou expressão da língua de

partida junto a uma explicação deste, como em nota de rodapé ou explicação diluída no texto de chegada.

k) Explicação: substituição do estrangeirismo pela sua explicação.

l) Decalque: tradução literal de sintagmas ou tipos frasais.

m) Adaptação: o texto de partida é adaptado para se enquadrar na realidade dos falantes da língua de chegada.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é bibliográfica e documental, do tipo qualitativa, foi realizada por meio de leituras, proposições e análises críticas para embasamento teórico acerca dos desafios encontrados na tradução literária, mais especificamente na versão de poesias, além de verificar a possibilidade ou não da tradução/versão poética, as características desse tipo de texto e outras informações relevantes sobre o objeto de estudo.

Os dados biográficos e falas da autora Elayne Baeta foram coletados nos sites da IG, na seção queer, e da Globo, na seção Glamour, ambos de 2021. Outras informações foram acrescentadas de acordo com entrevista feita pela Globo Repórter, 2023. Para falar sobre a tradução poética, Paulo Henriques Britto e Haroldo de Campos foram citados. Ademais, escolhemos como referencial para as análises tradutórias a obra *Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma Nova Proposta*, de Heloísa Gonçalves Barbosa (2020).

Os excertos do poema em português do livro *Oxê, Baby*, de Elayne Baeta, publicado pelo Grupo Editorial Record, em 2021, foram selecionados, analisados de maneira individual e, então, foi proposta uma possibilidade para versão do texto em inglês, seguindo as teorias dos autores já citados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, trouxemos a versão e análise do poema “coração de rapadura”, um texto que representa emoções e sentimentos vividos pela autora. Este contém algumas poucas marcas de que se trata do gostar entre duas meninas, mas retrata muito bem esse sentimento. Dispomos em uma tabela dividida em quatro partes: os

excertos com a numeração dos versos, o poema original em português, a versão destes versos e o (s) procedimento (s) utilizado (s) em cada um deles. No final, encontra-se a descrição detalhada dos resultados obtidos e uma breve discussão deles.

Tabela 1 – Poema “coração de rapadura”

	Original	Versão	Procedimento
Título	coração de rapadura	<i>rapadura</i> ¹ heart	Literal / Transferência
1	Seu toque	Your touch	Palavra por palavra
2	Seu beijo	Your kiss	Palavra por palavra
3	Seu coque	Your cut	Equivalência
4	Seu cheiro	Your whiff	Equivalência
5	pouco para mim basta	little is enough for me	Literal
6	sobreviveria dias com arroz e água	could survive days on rice and water	Literal
7	acampada no seu decote	camped in your cleavage	Literal
8	fiel, fiel, fiel	loyal, loyal, loyal	Palavra por palavra
9	eu seria ao seu cangote	I would be to your nape	Equivalência
10	o seu coração de rapadura	your <i>rapadura</i> heart	Literal / Transferência
11	me cabe inteira	it fits me completely	Literal
12	se você me der a gaiatice	if you give me the drollery	Adaptação
13	ou a sorte	or the fortune	Equivalência
14	e me passar no cartório	and pass me to the registry office	Literal
15	suas grandes valias de pequeno porte	your great small values	Literal / Omissão

¹ Dicionário pt-ing: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/portuguese-english/rapadura>
Definição em português: <https://www.dicio.com.br/rapadura/>

16	Seu cheiro	Your whiff	Equivalência
17	Seu toque	Your touch	Palavra por palavra
18	Seu beijo	Your kiss	Palavra por palavra
19	Seu coque	Your cut	Equivalência
20	Todo tempo quanto houver pra mim é pouco,	All the time I have is short,	Literal
21	sua casa de reboco sou eu,	your plaster house is me,	Literal
22	meu xote é tu,	my <i>xote</i> ² is you,	Literal / Transferência
23	teu coração de rapadura é meu.	your <i>rapadura</i> heart is mine.	Literal / Transferência

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Apesar de ser um poema de versos livres, ele contém algumas rimas como visto nas duplas 1-3 (toque – coque), 7-9 (decote – cangote), 13-15 (sorte – porte), 17-19 (toque – coque) e 21-23 (eu – meu). Além disso, alguns pares têm uma sonoridade parecida nas sílabas tônicas e pode ser ouvido nas duplas 2-4 (beijo – cheiro), 5-6 (basta – água) e 16-18 (cheiro – beijo).

Foram utilizados seis procedimentos técnicos no poema, são eles literal, transferência, palavra por palavra, equivalência, adaptação e omissão. Cada verso foi realizado por um ou mais procedimentos e a seguir faremos a análise detalhada de cada verso e como foi o processo de realização da versão.

Começando pelo título do poema “coração de rapadura”, foi vertido literalmente, respeitando a morfossintaxe da língua de chegada. A transferência, mais especificamente o estrangeirismo, foi por manter a palavra “*rapadura*”, afinal, ela não tem um nome equivalente além de “*brown sugar candy*”, que é uma palavra extensa e quebraria o ritmo; o mesmo ocorre nos versos 10 e 23.

² Xote: folk adaptation of the schottische, danced to accordion music;

Dança de pares enlaçados que se movimentam sincronicamente, em geral em compasso binário. O "xote" (Schotinch) tem sua origem na mais famosa dança folclórica da Escócia que conquistou a Europa. Disponível em:

<http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/00001667.htm#:~:text=Dan%C3%A7a%20de%20pares%20enla%C3%A7ados%20que,Esc%C3%B3cia%20que%20conquistou%20a%20Europa>. Acesso em: 04 dez. 2023.

Nos versos 1, 2, 17 e 18 foram vertidos palavra por palavra, mantendo a ordem sintática, utilizando palavras iguais na língua de partida, sem alterar seus significados.

Já nos versos 3, 4, 16 e 19 foram vertidos por equivalência³, onde o “coque” vira “cut” e o “cheiro” vira “whiff”. Decidiu-se colocar palavras equivalentes para esses versos para que elas, não necessariamente rimem, mas tenham uma sonoridade parecida com os versos 1, 2, 17 e 18. O “coque” em inglês é “bun” ou “hair bun” e não estava rimando com “touch” do primeiro e décimo sétimo versos, por isso utilizamos o “cut” que é equivalente à um corte ou penteado de cabelo. O motivo de ter escolhido “whiff” ao invés de “smell” para “cheiro” é o mesmo que o de “coque”, procuramos uma palavra equivalente que rime com os versos 2 e 18.

No quinto e no sexto verso foi utilizado o literal, porque, apesar de possuir uma rima, por serem sílabas paroxítonas, são versos que não encontramos palavras equivalentes em inglês, por isso optamos por vertê-los literalmente.

No sétimo verso foi utilizado o literal e no nono foi utilizado a equivalência, em que a palavra “cangote” não tem uma tradução certa e específica em inglês como no português, então procuramos por uma palavra equivalente. No verso 8 foi utilizado palavra por palavra, afinal, tem uma única palavra que se repete três vezes.

Nos versos 11, 14 e 15 foi utilizado o literal e no 13 a equivalência, no qual “sorte” foi vertida por “fortune” ao invés de “luck”, sendo um efeito equivalente para que possa rimar sua sílaba tônica com a do verso 15. Neste último verso foi usado mais um procedimento que é a omissão, deixando a palavra “size” de fora, já que não era necessário para a preservação do sentido.

O verso 12 foi o mais complicado de ser vertido, pois a palavra “gaiatice” é uma expressão popular no Nordeste, que descreve ações ou comportamentos engraçados, divertidos e brincalhões, e não tem uma palavra em inglês “exata” para ela. A palavra que mais chegou perto de uma versão literal é “gaiety”, mas não achamos adequado utilizá-lo, pois tem um significado mais pro lado de vivacidade e festejo e, por “gaiatice” ser exatamente uma expressão e por não ter esse sentido no poema, optamos por procurar mais a fundo e escolher outra palavra. Então foi utilizado, nesse verso, a adaptação como procedimento técnico. Além da dificuldade de achar a palavra, a interpretação também não foi um processo fácil, já que cada uma de nós

³ Apesar de levarmos em conta a teoria de Britto (2006), usamos a palavra equivalência para seguir o modelo dos procedimentos da Barbosa (2020) e porque foram consideradas palavras com semelhança semântica e/ou sonora.

interpretávamos de um jeito. Encontramos quatro palavras⁴ equivalentes à “gaiatice”, duas delas tendo um significado positivo (drollery e playfulness) e outras duas um sentido negativo (knavery e roguishness). Por conta desse empecilho, não conseguíamos compreender essa parte do poema. No entanto, depois de muita releitura, conseguimos chegar a um consenso onde interpretamos como algo positivo. Assim, adaptamos “gaiatice” para “drollery”⁵ que pode ser traduzida como “brincadeira”, “palhaçada” ou “divertido” e vem do termo “droll”⁶ que significa engraçado ou cômico de uma forma inusitada, então é um substantivo que descreve algo que é uma “brincadeirinha” engraçada, assim como o sentido de “gaiatice”.

Nos versos 20 e 21 usamos o literal, adequando-se à morfossintaxe e às normas gramaticais. Por fim, no verso 22 também utilizamos o literal, juntamente com a transferência, mais especificamente o estrangeirismo. Acrescentamos uma explicação para essa transferência, colocando uma nota de rodapé no texto de chegada na palavra “xote”, que também é uma palavra brasileira.

Como visto, embora tenhamos encontrado algumas dificuldades ao longo do processo, tentamos manter o máximo da “fidelidade” do texto de partida, traduzindo majoritariamente no sentido literal e trocando algumas palavras para permanecer as rimas e o ritmo do texto. Então, reforçamos que esta versão foi apenas uma possibilidade de levar o poema “coração de rapadura” para o inglês como forma de abranger o público que gosta desse tipo de literatura e que gostaria de conhecer o trabalho da autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi exposto, pudemos lembrar como a literatura é extremamente presente em nosso cotidiano. Ela é abrangente e por isso precisa ser totalmente inclusiva, em todos os sentidos. Vimos também como as mulheres precisam deste espaço, da legitimação de seus trabalhos para que possam ser disseminados da forma como deve ser e chegar em quem precisa ler.

⁴ Disponível em: <https://www.wordreference.com/pten/gaiatice>

⁵ Disponível em: <https://www.dictionary.com/browse/drollery>

⁶ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/droll>

Além disso, o poema é um texto literário complexo de ser traduzido ou vertido, mas não é impossível, apesar de seu desafio tradutório, como nos é mostrado. A tradução/versão dele abrange várias possibilidades e, dependendo de como um tradutor pode interpretar um poema, os resultados podem diferir assim como foi evidenciado na parte da “gaiaticice”. Não apenas em interpretação, mas como também nos sons, significações, formas, etc. Assim, podemos encontrar várias formas de traduzir/verter um poema e cabe ao tradutor trabalhar de forma criativa em seus textos.

Portanto, percebe-se que há vários procedimentos da tradução que auxiliam e caracterizam esse processo de “transcrição” e que é preciso estar atento (a) à temática do texto escolhido para ter mais precisão na tradução/versão. Ademais, o uso da criatividade para manter a rima como parte do texto também é uma parte fundamental.

6 REFERÊNCIAS

AMORIM, A. **Tradução e versão: transferência.** Revista Educação Pública, v. 10, n. 27, 20 jul. 2010. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/27/traducedilatildeo-e-versatildeo-transferecircncia>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta.** Campinas, SP: Pontes, 2020. 3. ed.

CARVALHAL, T. F. **A Tradução Literária.** Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/175247/000084996.pdf?sequence=1#:~:text=Toda%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20liter%C3%A1ria%20%C3%A9%20um,muitas%20vezes%20em%20outro%20tempo.>>>. Acesso em: 7 dez. 2023.

DA CRUZ, A. C. **Tradução Poética e Representatividade LGBTQIA: Elizabeth Bishop por Paulo Henriques Britto.** TradTerm, São Paulo, v.35, junho/2020, p. 138-163. Disponível em: www.revistas.usp.br/tradterm. Acesso em: 10 nov. 2023.

DIANA, Daniela. **Diferença entre poema e poesia. Toda Matéria, [s.d.]**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/diferenca-entre-poema-e-poesia/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

DIANA, Daniela. **Estrofe. Toda Matéria, [s.d.]**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estrofe/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

DIANA, Daniela. **Gêneros Literários. Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/generos-literarios/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

DIANA, Daniela. **Literatura Brasileira. Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/origens-da-literatura-brasileira/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

DIANA, Daniela. **O que é Rima? Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-rima/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FERNANDES, Cláudio. **História do Mundo. História da Leitura: Aspectos gerais da História da Leitura**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-leitura.htm>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GLOBO REPÓRTER. **Escritora luta pela inclusão de personagens lésbicas na literatura: “Costumava ler romances héteros e trocava os nomes na minha cabeça”**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2023/12/02/escritora-luta-pela-inclusao-de-personagens-lesbicas-na-literatura-costumava-ler-romances-heteros-e-trocava-os-nomes-na-minha-cabeça.ghtml>. Acesso em: 03 dez. 2023.

GUISINI, K. **Desafios da Tradução Literária: As Traduções dos Poemas do Livro The Lord of the Rings, de J. J. R. Tolkien**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/bitstream/handle/1262/1/DESAFIOS%20DA%20TRADU%c3%87%c3%83O%20LITER%c3%81RIA.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

LARANJEIRA, M. **Poética da Tradução: do sentido à significância**. São Paulo: EDUSP, 2003. 2. ed. (Criação e Crítica, v. 12)

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: Um aprendizado pelas diferenças**. Cadernos da Diversidade, 2ª edição. Autêntica Editora, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=tMMtDwAAQBAJ&lpg=PT3&ots=iqFPij2KXO&dq=teoria%20queer%20&lr&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NEVES, Beatriz. **Elayne Baeta: “Eu lia romances héteros fingindo que eram lésbicos”**. Disponível em: <https://queer.ig.com.br/2021-12-04/elayne-baeta-livros.html>. Acesso em: 05 jun. 2023.

PINHEIRO, Malu. **“Trocava os nomes dos romances da Meg Cabot para fingir que eram duas meninas”, conta Elayne Baeta, autora do primeiro best-seller lésbico no Brasil**. Disponível em: <https://glamour.globo.com/entretenimento/noticia/2021/12/trocava-os-nomes-dos-romances-da-meg-cabot-para-fingir-que-eram-duas-meninas-conta-elayne-baeta-autora-do-primeiro-best-seller-lesbico-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2023.

RODRIGUES, Cecília P. X.; LIRA, Cristiane; BEZERRA, Lígia. **Ocupando espaços: legitimação de escritoras brasileiras contemporâneas**. *Estud. lit. bras. contemp.*, Brasília, n. 69, e6901, 2023.

SANTOS, Michelly. **Pós-Modernismo (literatura contemporânea)**. Literatura Descomplicada, 2018. Disponível em: <https://michellysantosliteratura.com/pos-modernismo/>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SEIXAS, Cid. **Texto Literário e Texto Científico: Distinções Fundamentais**. A Tarde Cultural. Suplemento do jornal A Tarde. Salvador, 17 jan. 98. (Título original: A natureza do texto) Republicado em Da invenção à literatura: textos de filosofia da linguagem. Salvador, Rio do Engenho / Editora Universitária do Livro Digital, E-Book.Br, 2017, p. 27-32. <https://issuu.com/e-book.br/docs/invencao>. Disponível em: www.linguagens.ufba.br/pdf/invencao.pdf . Acesso em: 27 mai. 2023.

SOUZA, Warley. **“Poema”**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-poema-caracteristicas-especificas.htm>. Acesso em: 03 jun. 2023.

TOLEDO, Ana Paula. **Literatura Feminina segue invisibilizada, mas elas sempre escreveram**. Medium, 2021. Revista Helenas – Revista Feminista de Bauru. Disponível em: <https://medium.com/revistahelenas/literatura-feminina-segue-invisibilizada-mas-elas-sempre-escreveram-9b514d4cd2de>. Acesso em: 27 nov. 2023.